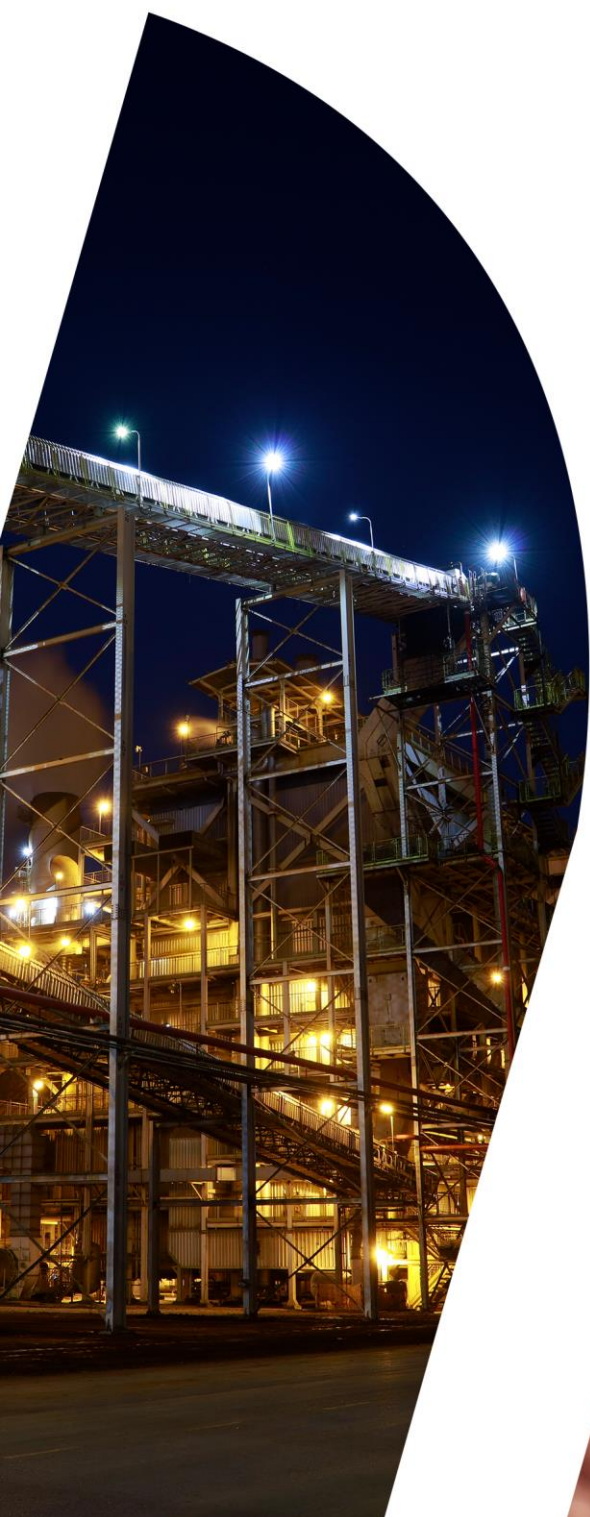


Resultados

1º Trimestre
Safrá 2021/2022



Lucro Caixa soma R\$ 238,4 milhões no 1T22 – crescimento de 61,1%

- ✓ **EBITDA Ajustado** totalizou **R\$ 688,3 milhões** no 1T22 (+40,1%), com margem EBITDA Ajustado de 52,1% (+4,2 p.p). A melhora do indicador reflete o maior preço médio na venda de todos os produtos da Companhia;
- ✓ **EBIT Ajustado** somou **R\$ 367,4 milhões** no 1T22 (+99,4%), com margem EBIT Ajustado de 27,8% (+9,8 p.p);
- ✓ **Lucro Líquido** somou **R\$ 190,1 milhões** (+64,3%) no 1T22;
- ✓ Fluxo de Caixa Operacional² totalizou R\$ 448 milhões no 1T22 – crescimento de 49,7% em relação ao 1T21;
- ✓ **Índice de Alavancagem da Companhia** em 30/jun equivalente a **1,02x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** (-30,8% em relação a 30/jun 2020);
- ✓ Em 30 de junho de 2021, nossas fixações de preço de açúcar **para a safra 21/22**, totalizavam o volume de **~713 mil tons** de açúcar, o que representa **~85% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.648/ton**. Para a **safra 22/23**, as fixações totalizavam **~346 mil tons** de açúcar a um preço de **~R\$ 1.782/ton**.

2 – Fluxo de Caixa Operacional = EBITDA Ajustado – Capex de Manutenção

Sumário Executivo	1T22	1T21	Var. (%)
Receita Líquida ¹	1.321.555	1.026.154	28,8%
EBITDA Ajustado	688.307	491.443	40,1%
Margem EBITDA Ajustada	52,1%	47,9%	4,2 p.p.
EBIT Ajustado	367.356	184.197	99,4%
Margem EBIT Ajustada	27,8%	18,0%	9,8 p.p.
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	189.709	123.167	54,0%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	382	(7.461)	n.m.
Lucro Líquido	190.091	115.706	64,3%
Lucro Caixa	238.406	147.999	61,1%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA)	1,02 x	1,47 x	-30,8%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16, com exceção do lucro líquido

SMT03
R\$ 36,14 por ação

Valor de Mercado:
R\$ 12,8 bilhões

*Em 30 de junho de 2021

Teleconferência dos Resultados

10 de agosto de 2021 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803
14h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)

SMT0
B3 LISTED NM

INDXB3

IGCB3

IBRAB3

ITAGB3

IGCTB3

IGC-NMB3

ICONB3

SMLLB3

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos

Conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia e suas controladas consideram arrendamento todo contrato que, mediante contraprestação, lhe transferem o direito de controlar o uso de um ativo por determinado período. Dessa forma, os contratos de parceria agrícola foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 1T22 e 1T21:

Resultados	1T22			1T21			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	1.321.555		1.321.555	1.026.154		1.026.154	
Custo do Produto Vendido	(844.526)	47.872	(796.654)	(733.177)	31.948	(701.229)	
(-) Pagamento dos arrendamentos		94.985			89.693		Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
(+) Amortização do direito-de-Use		(47.113)			(57.745)		Passamos a contabilizar a amortização dos contratos
Lucro Bruto	477.029	47.872	524.901	292.977	31.948	324.925	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(121.334)	(17)	(121.351)	(101.436)	(35)	(101.472)	
(-) Pagamento dos arrendamentos		298			330		
(+) Amortização do direito-de-Use		(315)			(366)		
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	355.695	47.855	403.550	191.541	31.912	223.453	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(113.543)	(47.276)	(160.819)	(31.534)	(43.217)	(74.751)	
AVP Arrendamento		(47.276)			(43.217)		O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
Lucro Antes do Imposto de Renda	242.152	579	242.731	160.007	(11.305)	148.702	
Imposto de Renda	(52.443)	(197)	(52.640)	(36.772)	3.776	(32.996)	
Lucro Líquido	189.709	382	190.091	123.235	(7.529)	115.706	
EBITDA Contábil	645.264	95.283	740.547	496.889	90.023	586.912	
Pagamento dos arrendamentos	-	(95.283)	(95.283)	-	(90.023)	(90.023)	Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado
Demais ajustes	43.043	-	43.043	(5.445)	-	(5.445)	
EBITDA Ajustado	688.307	-	688.307	491.443	-	491.443	

¹Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Para melhor análise e comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16.

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	1T22	1T21	Var.(%)
Cana Processada (mil toneladas)	8.723	10.020	-12,9%
Própria	5.866	6.810	-13,9%
Terceiros	2.857	3.210	-11,0%
Produtividade no Período (ton/ha)	75,2	88,6	-15,2%
ATR Médio (kg/ton)	135,0	131,2	2,9%
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	545	596	-8,6%
Etanol (mil m ³)	358	406	-11,9%
Energia Exportada (mil MWh)	303	341	-11,0%
ATR Produzido	1.178	1.314	-10,4%
Mix Açúcar - Etanol	48% - 52%	47% - 53%	

No primeiro trimestre da safra 21/22, a Companhia processou 8,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, redução de 12,9% em relação ao volume processado no mesmo período da safra passada, reflexo principalmente (i) do clima mais seco que vem sendo observado desde 2020 e ao longo do 1T22 e (ii) menor dias de colheita no primeiro trimestre desta safra em parte das usinas de São Paulo dado o início mais tardio *versus* 1T21. Considerando que o ATR médio do período se apresentou superior em 2,9%, houve redução de 10,4% no total de ATR produzido em comparação ao mesmo período da safra passada.

Como evento subsequente ao trimestre divulgado, gostaríamos de mencionar que as geadas que ocorreram durante o mês de julho não devem afetar materialmente nosso *guidance* oficial divulgado ao mercado em 21 de junho de 2021.

Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do primeiro trimestre da safra, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	1T22	1T21	Var. (%)
Milhares de R\$			
Receita Líquida ¹	1.321.555	1.026.154	28,8%
EBITDA (Ajustado)	688.307	491.443	40,1%
Margem EBITDA (Ajustada)	52,1%	47,9%	4,2 p.p.
EBIT (Ajustado)	367.356	184.197	99,4%
Margem EBIT (Ajustada)	27,8%	18,0%	9,8 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	11.420.132	10.383.572	10,0%
Patrimônio Líquido	4.524.925	3.423.937	32,2%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	2.384.379	2.000.252	19,2%
Dívida Líquida	2.428.304	2.941.864	-17,5%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,02 x	1,47 x	-30,8%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	54%	86%	

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

VISÃO GERAL DO SETOR

Desde o início da safra até o dia 16 de julho, a região centro-sul processou cerca de 256,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando uma redução de aproximadamente 7,4% em relação ao mesmo período da safra anterior. No estado de São Paulo, a redução do volume de cana processada foi ainda maior no período, representando cerca de 12%. Do volume de produção, cerca de 46,1% foi destinada para a produção de açúcar, totalizando 15,2 milhões de toneladas do produto, e os demais 53,1% destinados para a produção de etanol, que somou cerca de 11,8 bilhões de litros.

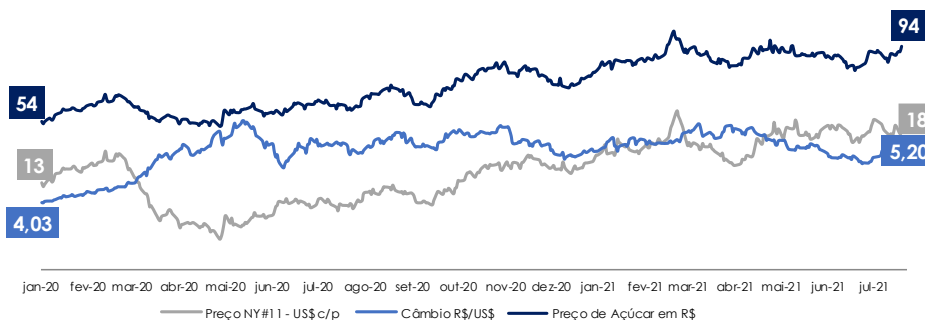
Adiante nesta seção, comentaremos brevemente as condições de mercado que vemos tanto para o açúcar, como para o etanol.

Açúcar

De acordo com dados de mercado, a região centro-sul do Brasil produziu cerca de 15,2 milhões de toneladas de açúcar desde o início da safra, representando uma redução de aproximadamente 7,2% em relação ao mesmo período da safra anterior. Essa redução no 1T22 reflete, principalmente, os efeitos do tempo seco prolongado, conforme já mencionado, além do aumento da produção de anidro, que detalharemos mais adiante.

No gráfico abaixo detalhamos o preço do açúcar em R\$/tonelada, que continua em patamar de preço elevado, quando comparado com os preços da safra anterior. Conforme já comentamos nos trimestres anteriores, esse resultado reflete a melhora dos fundamentos de mercado do produto, considerando, principalmente, menor produção brasileira, além de indicativo crescente de déficit no balanço mundial de açúcar.

Gráfico 1



Em 30 de junho, tínhamos cerca de 713 mil toneladas de açúcar fixadas para a safra 21/22, representando cerca de 85% da cana própria, a um preço médio de R\$ 1.648/ton¹. Para a safra 22/23, na mesma data tínhamos 346 mil toneladas fixadas a R\$ 1.782¹/ton. Mais detalhes, vide sessão 'Hedge' desse release de resultados.

1. Considerando posição em aberto com USD 5,20.

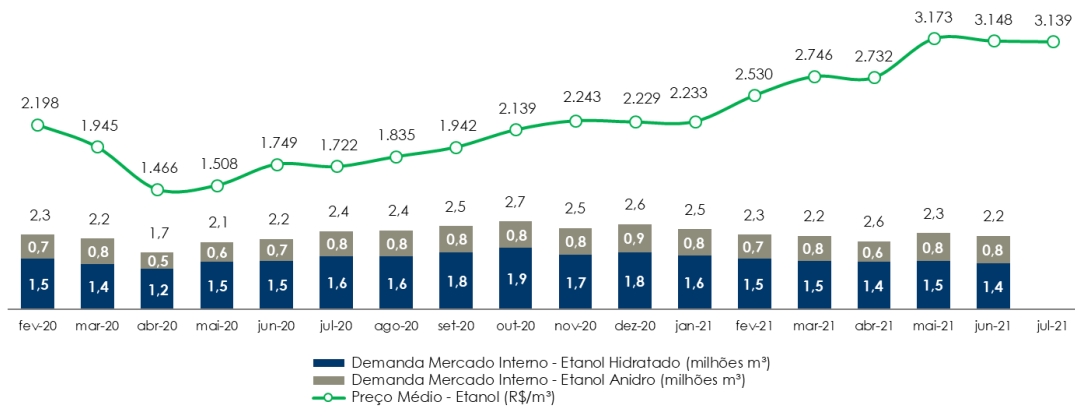
Etanol

Desde o início da safra até o dia 16 de julho de 2021, a região centro-sul do Brasil produziu 11,8 bilhões de litros de etanol, uma redução de 3,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, reflexo dos efeitos da estiagem que vem ocorrendo desde 2020. Houve priorização de produção de anidro (+23,3%), em detrimento do hidratado (-13,7%) no período, considerando maior rentabilidade do produto no período.

Conforme comentamos em nosso último release de resultados, acreditamos que os preços de etanol deverão ficar em patamares mais elevados, versus safra anterior, refletindo principalmente (i) o repasse de preços para a gasolina em linha com a paridade internacional – reflexo de aumento do preço do petróleo, (ii) além da expectativa de recuperação da demanda brasileira do ciclo *otto* – reflexo da melhora da PIB e aumento da mobilidade.

De acordo com dados de mercado, estima-se que haja atualmente defasagem de aproximadamente 12% no preço da gasolina em relação à paridade internacional, abrindo espaço potencial para reajuste de preços.

No gráfico abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base ESALQ.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T22	1T21	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico	663.895	416.282	59,5%
Açúcar	55.923	37.933	47,4%
Etanol	487.123	288.301	69,0%
Energia Elétrica	76.258	64.488	18,3%
Levedura	14.930	10.521	41,9%
Negócios Imobiliários	10.490	2.138	n.m
CBIOS	10.373	-	n.m
Outros	8.798	12.901	-31,8%
Mercado Externo	657.660	609.872	7,8%
Açúcar	575.354	539.375	6,7%
Etanol	82.306	70.497	16,8%
Receita Líquida Total¹	1.321.555	1.026.154	28,8%
Açúcar	631.277	577.308	9,3%
Etanol	569.429	358.798	58,7%
Energia Elétrica	76.258	64.488	18,3%
Levedura	14.930	10.521	41,9%
Negócios Imobiliários	10.490	2.138	n.m
CBIOS	10.373	-	n.m
Outros	8.798	12.901	-31,8%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

No primeiro trimestre da safra 21/22, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 1.321,5 milhões, 28,8% superior ao resultado da safra anterior, favorecida principalmente, pelo maior preço médio de comercialização de etanol (+84,7%), açúcar (+28,3%), cogeração (+24,9%), além do volume de comercializado de CBIOS, ao longo do 1T22.

Principais ajustes na Receita Líquida do 1T22

1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T22 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,6. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4 ajustamos o montante de R\$ 28,1 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período.

2) PPA (Purchase Price Allocation)

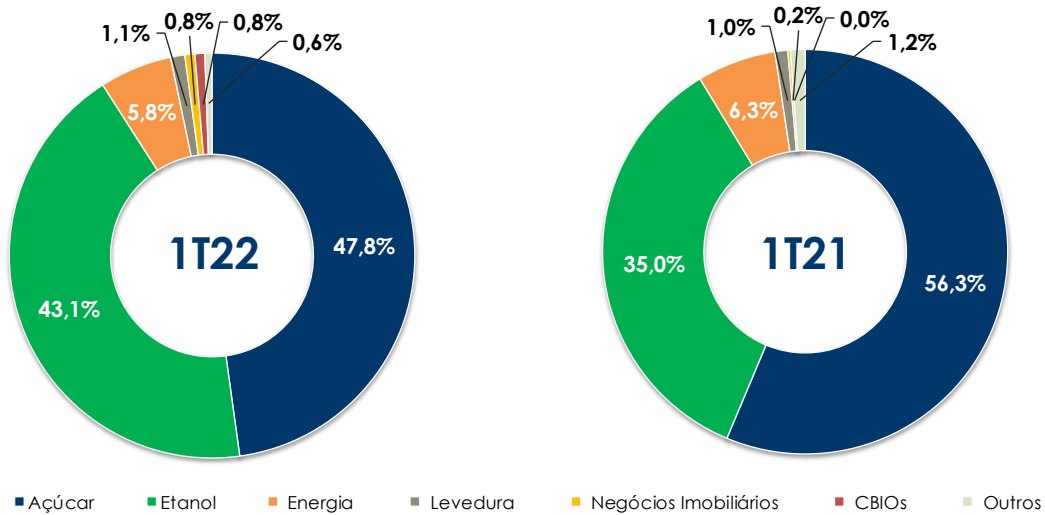
No 1T22 houve uma despesa de R\$ 2,4 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz.

3) Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Ajuste da receita operacional de negócios imobiliários, relacionado ao AVP (ajuste a valor presente) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia dentro do resultado financeiro. Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 3,3 milhões na receita líquida no 1T22.

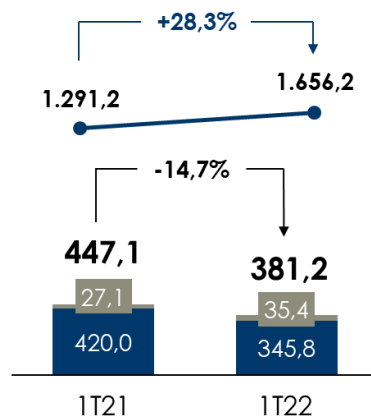
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida por produto ocorrida no 1T22 versus mesmo período da safra anterior.

Distribuição – Receita Líquida



Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)

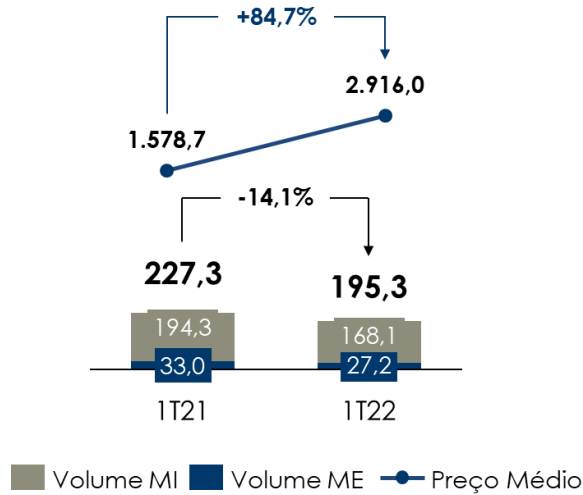


■ Volume MI ■ Volume ME —●— Preço Médio

A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 631,3 milhões no 1T22, um aumento de 9,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, resultado do preço médio de comercialização superior em 28,3% em comparação ao mesmo período da safra anterior, refletindo a melhora nos fundamentos de mercado do produto.

Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



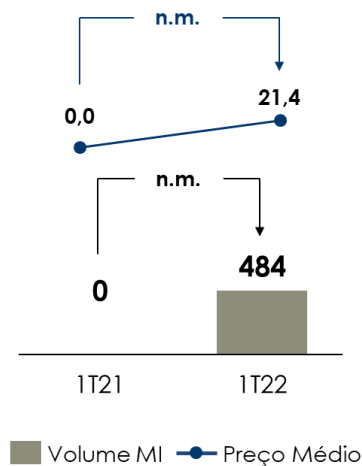
A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 569,4 milhões no 1T22, um aumento de 58,7% em relação ao 1T21. O aumento reflete o preço médio de comercialização 84,7% superior em relação ao 1T21, refletindo principalmente a recuperação do preço do petróleo no período.

CBIOs

No 1T22 foram comercializados cerca de 484 mil CBIOs, com preço médio líquido de R\$ 21,4/CBIO (líquido de PIS/Cofins e IR de 15% - retido na fonte).

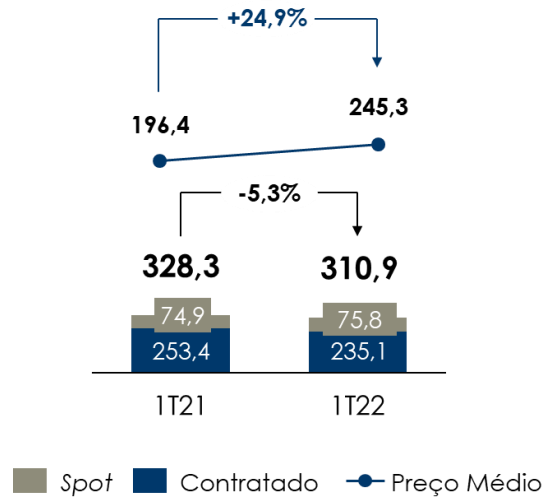
Conforme demonstramos nas notas explicativas, em 30 de junho de 2021, possuímos cerca de 272,2 mil CBIOs emitidos, porém ainda não comercializados.

Volume (mil CBIOs) e Preço Médio (R\$/CBIO)



Energia Elétrica

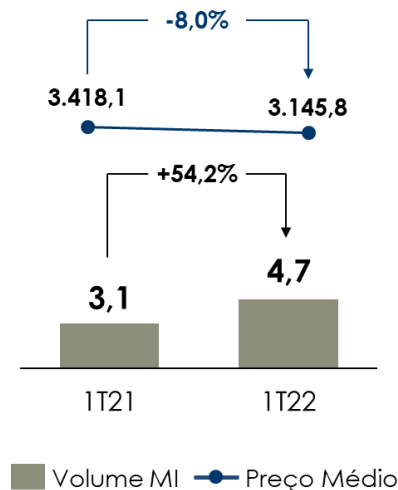
Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 76,3 milhões no 1T22, apresentando um crescimento de 18,3% em relação ao 1T21. A melhora do resultado reflete o preço médio 24,9% superior, dado o aumento do preço spot (+ 148,3%) no 1T22 versus 1T21.

Levedura

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 14,9 milhões no 1T22, apresentando um aumento de 41,9% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior, refletindo o maior volume vendido no período.

Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até junho/21.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m ²)	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,9%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	33,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	91,2%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	81,3%	100,0%
Nova Iracemápolis	Residencial	Iracemápolis	315.027	agosto-20	98,3%	41,9%
Jardim Irajá	Residencial	Américo Brasiliense	161.214	outubro-20	73,6%	48,8%

No 1T22 reconhecemos R\$ 10,5 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 6,6 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 1T22	Geração de Caixa 1T22	Carteira junho/21
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação ¹	10.490	2.232	38.695
Monetização de Terras	0	4.417	8.534
Total	10.490	6.649	47.229

1- Inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Conforme mencionamos anteriormente, passamos a ajustar a receita operacional de negócios imobiliários referente ao ajuste a valor presente (AVP) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia no resultado financeiro. Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 3,3 milhões na receita líquida no 1T22.

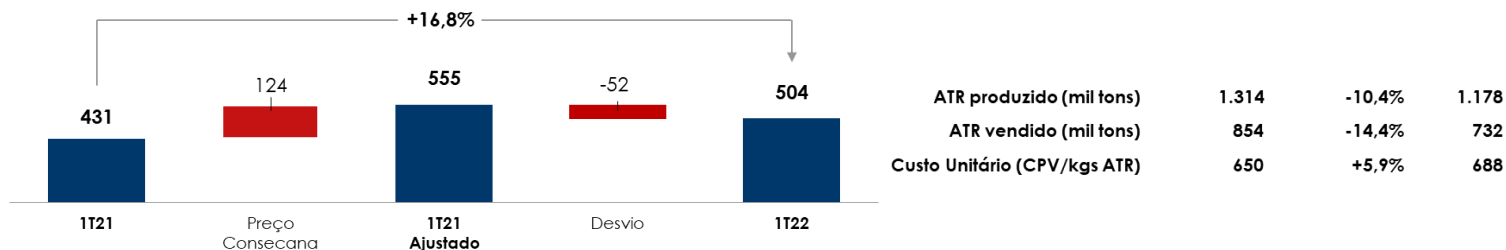
CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T22	1T21	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	448.529	377.034	19,0%
Fornecedores	256.106	211.192	21,3%
Cana Própria - Parceiros	115.018	88.240	30,3%
Cana Própria	77.405	77.602	-0,3%
Industrial	55.688	54.947	1,3%
Outros Produtos	26.725	12.327	116,8%
Total do CPV	530.942	444.309	19,5%
ATR vendido (mil tons)	732	854	-14,4%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	688	505	36,3%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O CPV caixa registrado no 1T22 somou R\$ 530,9 milhões, 19,5% superior ao mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente do aumento do Consecana (+52,8%), resultando no aumento de 36,3% do CPV unitário.

Ao consideramos o volume de ATR produzido no trimestre, cerca de 10,4% inferior em relação ao 1T21 e ao excluirmos o efeito da variação do Consecana no período, o CPV Caixa unitário - considerando açúcar e etanol - apresentou aumento de 5,9% em relação ao 1T21.



Na tabela abaixo detalhamos a variação do CPV caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

CPV Caixa por Produto	1T22	1T21	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custo dos Produtos Vendido	503.555	431.275	16,8%
Açúcar	287.691	251.588	14,3%
Etanol	215.864	179.687	20,1%
Custo Médio (Caixa) Unitário¹			
Custo (caixa) do Açúcar	754,8	562,7	34,1%
Custo (caixa) do Etanol	1.105,4	790,6	39,8%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

1 - Açúcar em R\$/tonelada

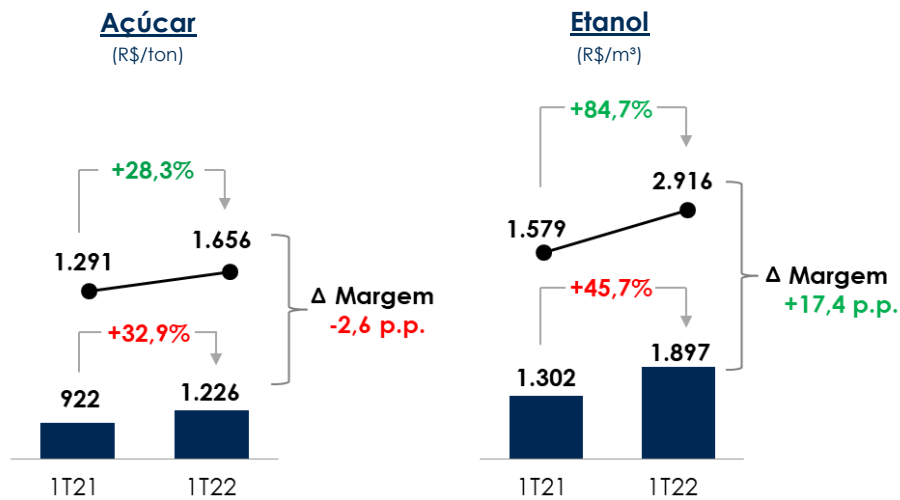
Etanol em R\$/m³

CUSTO CAIXA POR PRODUTO*

Conforme comentamos anteriormente, no período comparativo 1T22 x 1T21, houve um aumento significativo do Consecana, de 52,8%, contribuindo para o aumento do custo do produto no período, somado à menor diluição do custo fixo unitário.

Dessa forma, conforme demonstramos abaixo, o custo caixa médio do açúcar no 1T22 totalizou R\$ 1.226/tonelada, representando um aumento de 32,9% quando comparado ao 1T21. Considerando que no período, o preço médio de comercialização foi 28,3% superior, houve contração de margem do produto de 2,6 p.p. em relação ao 1T21.

Para o etanol, o custo caixa total médio no 1T22 totalizou R\$ 1.897/m³, aumento de 45,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. Além de todos os efeitos nos custos citados anteriormente no trimestre, houve uma maior alocação de comercialização do produto das usinas de São Paulo em relação ao 1T21, que, conforme já mencionamos em trimestres anteriores, possui um custo de produção maior do que a Usina Boa Vista, em Goiás. No entanto, considerando o preço médio superior em 84,7% neste trimestre, houve expansão de margem de 17,4 p.p. no período.



*CUSTO CAIXA: CPV Caixa + Despesas Gerais e Administrativas – Depreciação/Amortização + Capex de Manutenção

DESPESAS COM VENDAS

	1T22	1T21	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários / Fretes	39.526	42.218	-6,4%
Outros	3.924	3.075	27,6%
Despesas com Vendas	43.450	45.293	-4,1%
ATR vendido (mil tons)	732	854	-14,4%
% da Receita Líquida	3,3%	4,4%	-1,1 p.p.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 43,4 milhões no primeiro trimestre da safra, redução de 4,1% em relação ao 1T21. A redução nominal proporcionalmente menor do que a redução no volume de comercialização do período reflete (i) o aumento do custo do frete, dado o aumento do preço do diesel no período comparativo, e (ii) maior volume de açúcar para mercado interno na modalidade CIF, em relação ao 1T21, sem impacto, no entanto, na margem do produto.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	1T22	1T21	Var.%
Em Milhares de R\$			
Mão de Obra/Gastos Gerais ¹	46.440	43.473	6,8%
Stock Options - Exercíveis/ Outros	9.544	1.489	n.m.
Subtotal	55.984	44.962	24,5%
Contecioso	5.038	2.592	94,4%
Stock Options - Não exercíveis	15.015	4.636	n.m.
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas	76.037	52.190	45,7%

1- Gastos gerais inclui iniciativas com COVID-19

No 1T22, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 76,0 milhões, representando um aumento de 45,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo principalmente, o efeito contábil – não caixa - da marcação a mercado do preço da ação da Companhia, atrelada ao programa de opções virtuais.

EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T22	1T21	Var.%
Em Milhares de R\$			
EBITDA Ajustado	688.307	491.443	40,1%
Margem EBITDA Ajustada	52,1%	47,9%	4,2 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	95.283	90.023	5,8%
Ativos Biológicos	1.679	11.039	-84,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.675	941	78,0%
Resultados de Negócios Imobiliários	(3.318)	(1.296)	156,0%
Stock Option - Não exercíveis	(15.015)	(4.636)	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(28.064)	(602)	n.m.
EBITDA Contábil¹	740.547	586.912	26,2%
(-) Depreciação e Amortização	(368.379)	(365.357)	0,8%
(-) Despesa Financeira Líquida	(129.437)	(72.853)	77,7%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	242.731	148.702	63,2%

1 - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 1T22 somou R\$ 688,3 milhões (margem EBITDA Ajustada de 52,1%), um aumento de 40,1% em relação ao 1T21 – reflexo principalmente do maior preço médio de comercialização de etanol (+84,7%), açúcar (+28,3%), cogeração (+24,9%), além do volume de comercializado de CBIOS, ao longo do 1T22.

Principais ajustes no EBITDA do 1T22

1) IFRS 16 - Arrendamento

Redução do EBITDA ajustado em relação ao EBITDA contábil em R\$ 95,3 milhões no 1T22 referente ao pagamento dos arrendamentos que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso.

2) Ativos biológicos

Redução do EBITDA ajustado em R\$ 1,7 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 1T22 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos.

3) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 1T22 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,6. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4 ajustamos o montante de R\$ 28,1 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período.

Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	1T22	1T21	Var.%	1T22 LTM	1T21 LTM	Var.%
Em Milhares de R\$						
EBIT Caixa Ajustado	447.697	299.092	49,7%	1.075.115	852.971	26,0%
Margem EBIT Ajustada	33,9%	29,1%	4,7 p.p.	23,3%	21,5%	1,8 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(240.610)	(192.351)	25,1%	(1.309.264)	(1.147.281)	14,1%
EBITDA Ajustado	688.307	491.443	40,1%	2.384.379	2.000.252	19,2%
Margem EBITDA Ajustada	52,1%	47,9%	4,2 p.p.	51,6%	50,3%	1,3 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	95.283	90.023	5,8%	318.091	308.732	3,0%
Ativos Biológicos	1.679	11.039	-84,8%	55.619	(28.837)	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.675	941	78,0%	6.510	1.158	n.m.
Resultados de Negócios Imobiliários	(3.318)	(1.296)	156,0%	(10.159)	(1.296)	n.m.
Stock Option - Não exercíveis	(15.015)	(4.636)	n.m.	(27.307)	(4.384)	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(28.064)	(602)	n.m.	(29.838)	(1.273)	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	-	n.m.	17.083	(7.988)	n.m.
Direitos Copersucar	-	-	n.m.	383.040	349.056	9,7%
EBITDA Contábil	740.547	586.912	26,2%	3.097.418	2.615.419	18,4%

O EBIT Caixa Ajustado do 1T22 totalizou R\$ 447,7 milhões (margem EBIT Ajustada de 33,9%), apresentando um aumento de 49,7% em relação ao 1T21. Considerando os últimos 12 meses, o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 1.075,1 milhões (margem EBIT Ajustada de 23,3%), um aumento de 26,0% comparado ao mesmo período anterior – reflexo principalmente dos mesmos efeitos impactaram positivamente o EBITDA.

HEDGE

Conforme tabela abaixo, detalhamos nossa posição de hedge de açúcar, com base em 30 de junho/21, considerando a parte fixada em Dólar (USD) e as posições em aberto.

	Volume de Hedge Açúcar (tons)	Preço Médio (USD c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Safra 21/22	712.657	14,14	
	568.937	14,14	1.655
	143.720	14,14	<i>em aberto</i>
Safra 22/23	346.117	14,20	
	262.437	14,20	1.831
	83.680	14,20	<i>em aberto</i>

As posições em aberto em USD, nesta data, se justificam por fazerem frente, principalmente, à exposição de compra de insumos dolarizados para a safra além de outras obrigações em moeda estrangeira.

Hedge Accounting

Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril e junho de 2021, registramos um aumento no patrimônio líquido de R\$ 299,8 milhões.

Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 1T22 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 15,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,6/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4/USD, ajustamos o montante de R\$ 28,1 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T22	1T21	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	11.431	18.800	-39,2%
Despesas Financeiras	(40.952)	(55.313)	-26,0%
Variacoo Cambial/Derivativos/Outros	(8.425)	13.810	n.m
Receitas/Despesas Financeiras	(37.946)	(22.703)	67,1%
Hedge de Dívida - Financeiro	(47.533)	(8.229)	n.m
Efeito IFRS 16 - AVP	(47.276)	(43.217)	9,4%
Resultados de Negócios Imobiliários	3.318	1.296	156,0%
Resultado Financeiro Líquido	(129.437)	(72.853)	77,7%

O resultado financeiro do 1T22 totalizou uma despesa de R\$ 129,4 milhões, apresentando aumento de 77,7%, em relaoo ao 1T21. O resultado reflete, principalmente, o efeito contábil e não caixa, da variaoo cambial de dvidas que foram liquidadas antecipadamente, e estão demonstradas na tabela acima na linha 'Hedge de Dívida – Financeiro'.

COPERSUCAR

Obrigaoes

Em 30 de junho de 2021 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balano Patrimonial R\$ 173,4 milhões de obrigaoes junto a Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigaoes – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigaoes está garantido por fianas bancárias.

Direitos

A Copersucar também  parte ativa em processos judiciais para restituicoo/indébito de diversos tributos ou indenizaoes. A Companhia, na condioo de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar  parte ativa, destaca-se o que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixaoo de preos defasados em vendas de auar e etanol realizadas na década de 1980.

Nele foi expedido em junho de 2017 o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais  Companhia) e em junho de 2018 o precatório complementar no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional  Companhia).

Discute-se ainda, o excesso de R\$ 2,2 bilhões alegados pela União Federal (R\$ 286,3 milhões proporcionais  Companhia).

Durante o mês de março de 2019 a Copersucar levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela do primeiro precatório (R\$ 906 milhões). Adicionalmente, em dezembro de 2019 foi levantada a 2ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,06 bilhão) e a 1ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,725 bilhão). Posteriormente, em setembro de 2020 foi levantada a 3ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,08 bilhão) e a 2ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,975 bilhão).

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("USC"), a Companhia repassou para Luiz Ometto Participações S.A., o montante total de R\$ 54.132 mil.

Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 383.040 mil foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não praticamente certo, razão pela qual segue não registrado.

ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	jun/21	mar/21	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.591.047	1.917.343	-17,0%
BNDES/FINAME	317.277	339.321	-6,5%
Capital de Giro/ NCE (Nota de Crédito de Exportação)	125.880	286.649	-56,1%
Debêntures	500.000	-	n.m
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	922.435	1.163.182	-20,7%
International Finance Corporation (IFC)	293.728	344.468	-14,7%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	15.296	15.288	0,1%
Dívida Bruta Total	3.765.664	4.066.251	-7,4%
Disponibilidades	1.337.494	1.364.148	-2,0%
Dívida Líquida	2.428.170	2.702.103	-10,1%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,02 x	1,24 x	-17,6%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD ¹	0,98 x	1,05 x	-6,1%
EBITDA Ajustado Acumulado	2.384.379	2.187.515	9,0%

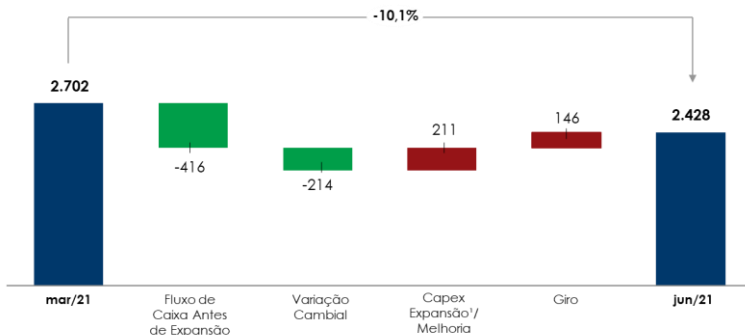
1 - EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses: mar/21: R\$ 5,70 e jun/21: R\$ 5,00

Em junho/2021, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,4 bilhões - redução de 10,1% em relação à março/2021, refletindo principalmente a maior geração de fluxo de caixa operacional no período.

Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento:

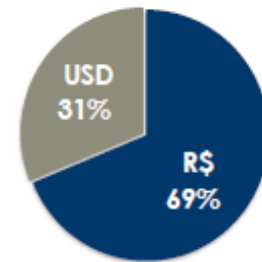
Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



¹Inclui venda de imobilizado/Outros

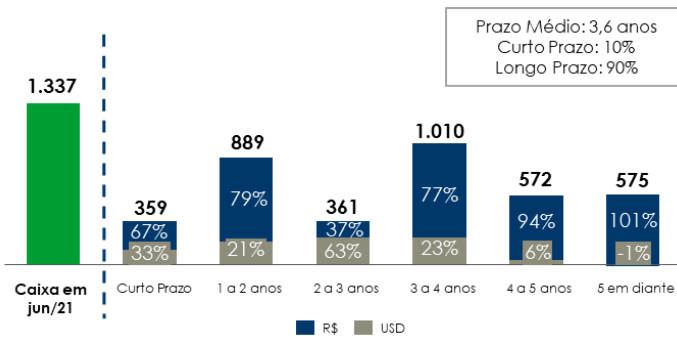
Moeda - Líquida*



*Perfil inclui contratos de SWAP

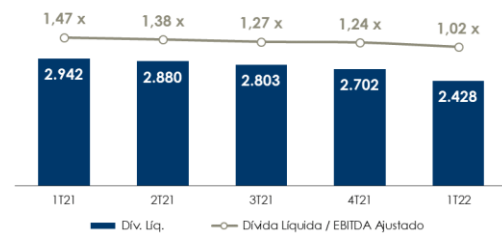
Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Evolução Dívida Líquida/EBITDA 12M

R\$ - Milhões



CAPEX

(Manutenção)	1T22	1T21	Var%.
Em Milhares de R\$			
Plantio de Cana - Reforma	80.691	66.458	21,4%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	410	-	n.m.
Tratos Culturais	159.508	125.894	26,7%
Total	240.610	192.351	25,1%
(Melhoria Operacional)			
Equipamentos/Reposições	21.348	8.093	163,8%
Ambiental/Legal	8.917	9.668	-7,8%
Total	30.266	17.761	70,4%
(Modernização/Expansão)			
R\$ milhares			
Projetos (Industriais/Agrícolas)	161.631	13.179	n.m.
Total	161.631	13.179	n.m.
TOTAL GERAL	432.507	223.292	93,7%

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 240,6 milhões no 1T22, um aumento de 25,1% comparado ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, efeito temporal e de cronograma da safra, do aumento da área de plantio e da área tratada neste 1T22, em relação ao 1T21, e que deverá ser normalizado até o encerramento da safra. Adicionalmente, no período comparativo, o preço de insumos, notadamente fertilizantes, apresentaram alta, afetando parcialmente a linha relacionada aos tratos culturais.

Quanto ao capex de melhoria operacional relacionado aos investimentos em (i) equipamentos agrícolas e industriais e reposições, e (ii) investimentos de âmbito ambiental/legal, estes somaram R\$ 30,3 milhões no 1T22, representando um aumento de 70,4% em relação ao 1T21 – decorrente do efeito temporal do cronograma dos desembolsos previstos ao longo da safra.

O capex de expansão somou R\$ 161,6 milhões no 1T22, e está relacionado principalmente aos investimentos destinados (i) ao Projeto de Etanol de Milho, que no 1T22 somou R\$ 102 milhões (TIR de ~25%), (ii) Modernização (*retrofit*) das Caldeiras da Usina Boa Vista: R\$ 21,6 milhões e TIR de ~14% (aumento da eficiência industrial, com aumento marginal de produção de etanol e menor uso de energia), e (iii) à Otimização da Colheita e Tratos Culturais: R\$ 16,6 milhões e TIR de ~22% a.a. (aumento da capacidade dos equipamentos, além do uso de tecnologias inovadoras, como o monitoramento remoto e uso de drones).

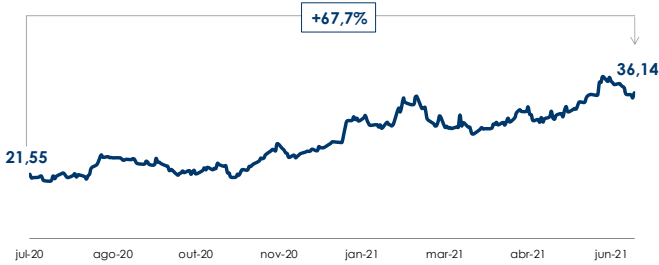
LUCRO CAIXA

O lucro caixa somou R\$ 238,4 milhões no 1T22, um aumento de 61,1% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o aumento do EBITDA no período.

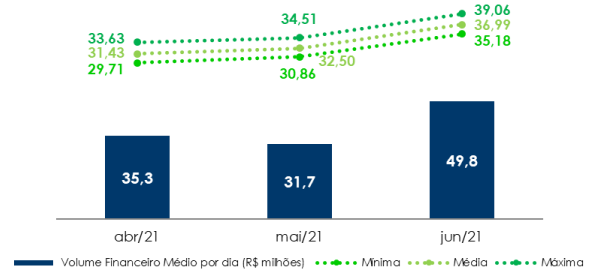
Lucro Caixa	1T22	1T21	Var. (%)
Em Milhares de R\$			
Lucro Líquido	190.091	115.706	64,3%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	(579)	11.305	n.m.
IR contábil	52.640	32.996	59,5%
IR pago	(2.067)	(969)	113,3%
Ativo Biológico/Outros	(1.679)	(11.039)	-84,8%
Lucro Caixa	238.406	147.999	61,1%
Ações ex- tesouraria (em milhares)	346.375	346.744	-0,1%
Lucro por ação	0,69	0,43	61,3%

MERCADO DE CAPITAIS

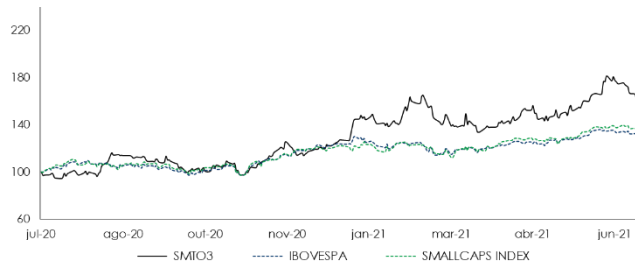
Performance SMT03 - 12 meses Em R\$



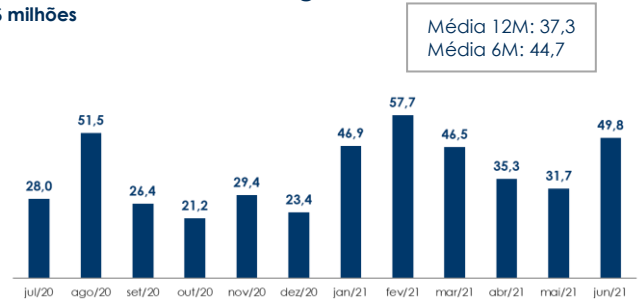
Preço e Volume Em R\$



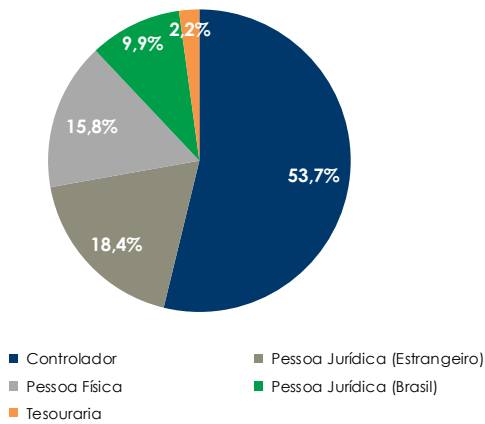
Performance SMT03 x Índices Base 100



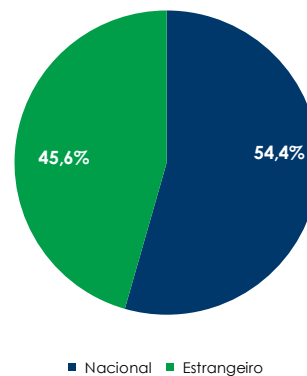
Volume Médio Diário Negociado R\$ milhões



Composição acionária Base 30 de junho de 2021



Composição do Free Float



EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Felipe Vicchiato - CFO e DRI

Aline Reigada - Gerente de RI

Loreta Pincette - Analista de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: ri@saomartinho.com.br

Website: www.saomartinho.com.br/ri

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da safra 19/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	1T22	1T21	Var %
Em milhares de R\$			
Receita bruta	1.373.141	1.083.399	26,7%
Deduções da receita bruta	(85.362)	(62.379)	36,8%
Receita líquida	1.287.779	1.021.020	26,1%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(796.654)	(701.229)	13,6%
Lucro bruto	491.125	319.791	53,6%
Margem bruta (%)	38,1%	31,3%	6,8 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(118.957)	(98.236)	21,1%
Despesas com vendas	(43.450)	(45.293)	-4,1%
Despesas gerais e administrativas	(79.345)	(56.329)	40,9%
Resultado de equivalência patrimonial	1.675	941	78,0%
Outras receitas, líquidas	2.163	2.445	-11,5%
Lucro operacional	372.168	221.555	68,0%
Resultado financeiro	(129.437)	(72.853)	77,7%
Receitas financeiras	14.749	20.096	-26,6%
Despesas financeiras	(88.229)	(98.531)	-10,5%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(30.421)	(1.333)	n.m.
Derivativos	(25.536)	6.915	n.m.
Lucro antes do IR e CS	242.731	148.702	63,2%
IR e contribuição social - do exercício	(4.703)	(15.561)	-69,8%
IR e contribuição social - diferidos	(47.937)	(17.435)	174,9%
Lucro líquido do exercício	190.091	115.706	64,3%
Margem líquida (%)	14,8%	11,3%	3,4 p.p

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO		
Em milhares de R\$		
ATIVO	jun/21	mar/21
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	45.008	288.350
Aplicações financeiras	1.281.242	1.062.154
Contas a receber de clientes	268.848	215.659
Instrumentos financeiros derivativos	224.408	139.904
Estoques e adiantamento a fornecedores	940.833	446.313
Ativos biológicos	945.161	989.540
Tributos a recuperar	17.507	12.062
Imposto de renda e contribuição social	42.297	42.250
Dividendos a receber	1.394	-
Outros ativos	15.605	9.376
TOTAL CIRCULANTE	3.782.303	3.205.608
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	11.244	13.644
Estoques e adiantamento a fornecedores	114.646	106.838
Instrumentos financeiros derivativos	191.141	48.639
Contas a receber de clientes	10.734	24.189
Tributos a recuperar	109.965	96.241
Depósitos judiciais	485.314	485.029
Outros ativos	113.935	113.935
	1.036.979	888.515
Investimentos	40.183	39.951
Imobilizado	5.920.179	5.962.644
Intangível	455.574	451.742
Direito de uso	1.873.139	1.869.396
TOTAL NÃO CIRCULANTE	9.326.054	9.212.248
TOTAL DO ATIVO	13.108.357	12.417.856

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO		
Em milhares de R\$		
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	jun/21	mar/21
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	346.968	674.504
Arrendamentos a pagar	60.902	66.264
Parceria agrícola a pagar	339.236	285.308
Instrumentos financeiros derivativos	203.313	218.685
Fornecedores	419.947	221.707
Obrigações com a Copersucar	9.075	9.075
Salários e contribuições sociais	226.622	171.883
Tributos a recolher	21.895	24.229
Imposto de renda e contribuição social a pagar	8.656	7.480
Dividendos a pagar	102.552	102.552
Adiantamentos de clientes	18.461	17.436
Aquisição de Participações Societárias	11.646	11.638
Outros passivos	26.580	30.812
TOTAL	1.795.853	1.841.573
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.403.534	3.376.459
Arrendamentos a pagar	391.541	399.157
Parceria agrícola a pagar	1.100.591	1.161.905
Instrumentos financeiros derivativos	168.004	80.227
Obrigações com a Copersucar	164.309	167.121
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.035.935	834.822
Provisão para contingências	104.549	102.256
Aquisição de Participações Societárias	3.650	3.650
Tributos com exigibilidade suspensa	458.480	458.480
Outros passivos	5.510	5.617
TOTAL	6.836.103	6.589.694
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.071.819	2.071.819
Ações em Tesouraria	(139.997)	(139.997)
Ajustes de avaliação patrimonial	846.628	551.050
Reserva de Lucros	1.530.108	1.503.717
Lucros Acumulados	167.843	-
TOTAL	4.476.401	3.986.589
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.108.357	12.417.856

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	1T22	1T21
Em milhares de R\$		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	190.091	115.706
Ajustes		
Depreciação e amortização	166.973	177.092
Ativos biológicos colhidos	199.011	185.029
Variação no valor justo de ativos biológicos	(1.679)	(11.039)
Amortização de contratos de energia	2.395	3.236
Resultado de equivalência patrimonial	(1.675)	(941)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(260)	(67)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	39.168	41.251
Instrumentos financeiros derivativos	103.269	84.101
Constituição de provisão para contingências, líquidas	5.146	2.849
Imposto de renda e contribuição social	52.640	32.996
Ajuste a valor presente e outros	47.276	42.542
	802.355	672.755
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(57.225)	(106.997)
Estoques	(297.961)	(206.286)
Tributos a recuperar	(19.359)	15.846
Instrumentos financeiros derivativos	(6.390)	(73.482)
Outros ativos	(8.281)	(8.238)
Fornecedores	215.951	97.529
Salários e contribuições sociais	54.739	51.287
Tributos a recolher	(3.794)	(5.194)
Obrigações Copersucar	(3.128)	(1.256)
Provisão para contingências - liquidações	(4.298)	(2.236)
Outros passivos	(3.327)	(23.012)
	669.282	410.716
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(45.654)	(135.117)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.067)	(969)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	621.561	274.630
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aplicação de recursos em investimentos	(111)	(215)
Adições ao imobilizado e intangível	(212.434)	(35.543)
Adições ao ativo (plantio e tratos)	(239.791)	(192.121)
Aplicações financeiras	(211.438)	438.586
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	1.102	5.835
Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de investimento	(662.672)	216.542
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de arrendamentos e parcerias	(128.376)	(112.341)
Captação de financiamentos - terceiros	500.000	143.481
Amortização de financiamentos - terceiros	(573.855)	(377.519)
Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamento	(202.231)	(346.379)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(243.342)	144.793
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	288.350	92.066
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	45.008	236.859
Informações adicionais		
Saldo em aplicações financeiras (ativo circulante)	1.281.242	1.405.092
Total de recursos disponíveis	1.326.250	1.641.951